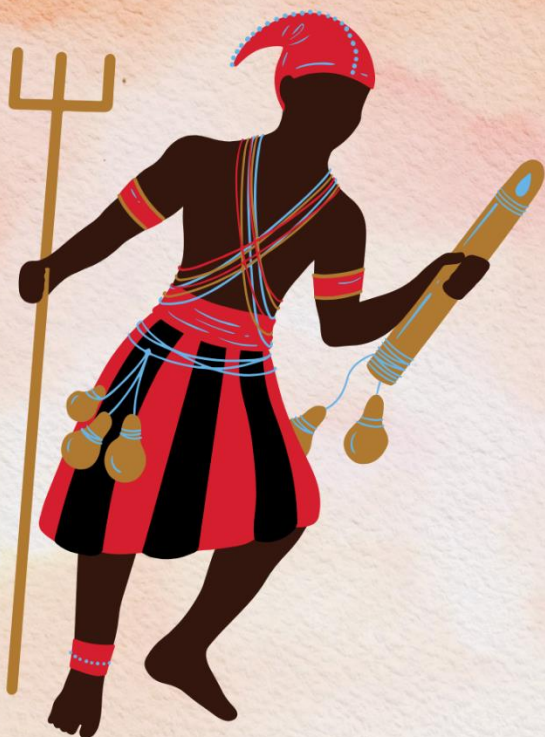


PERGUNTA 61



COMO TRATAR ADEPTOS DOS CULTOS AFROS?

Pr. Fernando Galli

IACS - Instituto Apologético Cristo Salva

Uma Questão de Amor, Não de Ataque

Vivemos em um país de rica diversidade religiosa, e os cultos afros — como Umbanda, Quimbanda, Omolokô e Candomblé — fazem parte da realidade espiritual de muitos brasileiros. Como cristãos, somos chamados a dar testemunho de Jesus Cristo com amor (João 13:35), não com hostilidade.

Nossa missão é anunciar as boas-novas com respeito, mansidão e temor (1 Pedro 3:15), e não rotular pessoas como inimigas. Precisamos criar pontes com pessoas, para falar a elas do amor de Deus em Jesus Cristo.

Diferenças Entre o Cristianismo e os Cultos Afros.

Ao abordar pessoas dos cultos afros, é muito importante saber algumas diferenças de crenças entre nós e eles. Seguem aqui algumas:

- Para as religiões afro-brasileiras (ou cultos afros), a fonte de autoridade deles são tradições orais, mitologias africanas e práticas mediúnicas. Para a fé cristã, a fonte de autoridade é a Bíblia Sagrada, como única regra de fé e prática. – João

17:17; 1 Coríntios 4:6; 2 Timóteo 3:16, 17.

- Para as religiões afro-brasileiras (ou cultos afros), há muitos orixás e entidades espirituais, com papéis diversos no comando do Universo. Para a fé cristã, cremos num único Deus absoluto. – Deuteronômio 6:4; Isaías 44:6, 24; Apocalipse 1:8.
- Para as religiões afro-brasileiras (ou cultos afros), a mediação espiritual se dá através de muitos orixás, caboclos, pretos-velhos, exus. Para a fé cristã, Jesus é o único mediador entre Deus e os homens. – 1 Timóteo 2:5.
- Para as religiões afro-brasileiras (ou cultos afros), a salvação se adquire pela reencarnação, pela harmonia com forças espirituais e equilíbrio de energias. Para a fé cristã, a salvação se é obtida pela graça de Deus, por meio da fé em Cristo Jesus. – Efésios 2:8, 9; Gálatas 3:26; Romanos 11:6.

Então, será que deveríamos brigar com eles, fazer vídeos na internet para chamá-los de adjetivos depreciativos, por crermos de forma diferente? A resposta é um sonoro não! Podemos, conforme nossa fé, pregar a eles a salvação em Jesus, mas sem ofensas religiosas.

É Correto Dizer Que São Religiões do Mal?

Embora possamos definir para nós mesmos o que é uma religião do bem ou do mal, quando falamos de grupos com crenças diferentes da fé cristã, não devemos usar expressões generalizantes que agredem as pessoas. O mal existe em todos os lugares e crenças. Dizer que tais religiões são “do mal” com a intensão de agredir não é amoroso, não é bíblico.

Mesmo que tenhamos motivos para achar que uma religião seja errada, mesmo que discordemos das práticas espirituais invocadas nos cultos afros — pois envolvem entidades espirituais diferentes do Deus bíblico — isso **não nos autoriza a chamar seus praticantes de maus ou malignos**. Pois, afinal de contas, observe estes dois textos bíblicos:

- Efésios 6:12 deixa claro que a luta do cristão é contra forças espirituais do mal, não contra seres humanos.
- João 3:17 afirma que Jesus não veio para condenar o mundo, mas para salvá-lo.

Portanto, mesmo que vejamos práticas incompatíveis com a fé cristã, o respeito à

dignidade humana e à liberdade religiosa é mandamento do amor cristão.

E as “Macumbas” para o Mal?

É fato que algumas pessoas em determinadas linhas buscam manipular energias ou entidades para prejudicar terceiros. Mas:

- Isso não deve nos mover a agredir a fé deles.
- Isso não é exclusivo dos cultos afros. Há “cristãos” que também fazem orações imprecatórias, maldições, campanhas para “Deus matar o inimigo”, etc.

Ou seja, o uso da espiritualidade para o mal não é uma questão de religião específica, mas do coração humano. O pecado é universal. Jesus denunciou religiosos hipócritas (Mateus 23) tanto quanto denunciaria práticas que causam dor ao próximo em qualquer religião.

Mas repetindo: O fato de alguém desejar o mal a outra pessoa não deve nos autorizar a agredir a fé do grupo todo, atribuindo, por exemplo, mau-caratismo a eles por questões religiosas e por um possível mau exemplo de alguém.

E mesmo que alguém ameaçasse você com coisas do mal, temos o nome de Jesus para nos proteger e nos ensinar a não pagar o mal com o mal.

Como Evangelizar Pessoas de Religiões Afro-Brasileiras.

O apóstolo Paulo deu o exemplo em tornar-se tudo para com toda sorte de pessoas, assim ele se tornou judeu para os judeus, grego para os gregos, a fim de ganhar alguns. (1 Coríntios 9:19-23) Então, segue algumas dicas bíblicas importantes:

- 1. Ame antes de tudo.** Demonstre genuína amizade, sem tratar a pessoa como “presa evangelística”. Sem amor, nada somos. (1 Coríntios 13:1-8) Trate-os como irmãos! Eles não são irmãos em Cristo, obviamente, mas eles são criação de Deus assim como nós fomos criados por Ele. Nesse sentido, Paulo chamou judeus descrentes que desejavam a morte dele de “irmãos”. – Atos 23:1, 5.
- 2. Ouça a história dela.** Muitos chegam a esses cultos buscando cura, acolhimento e respostas. Então pergunte: Do que você mais precisa agora? Sabia que a Bíblia pode te

ajudar? Então, seja “rápido no ouvir, tardio em falar”. – Tiago 1:19.

3. **Não critique.** Evite expressões como “isso é do diabo”. Diga o que Cristo fez na sua vida. Paulo, quando pregou no areópago a adoradores de deuses falsos, não os condenou, mas criando pontes, elogiou a religiosidade deles e ensinou a eles a verdade sobre Deus e seu meio de salvar pessoas – Jesus. E o resultado foi que alguns se converteram e outros desejaram ouvir Paulo novamente. - Atos 17:16-34.
4. **Apresente Jesus como o Deus encarnado, o Salvador.** Mostre que Ele é suficiente e amoroso. Leia na Bíblia que não há outro nome além de Jesus pelo qual poderemos ser salvos. – Atos 4:12.
5. **Seja paciente.** Conversões verdadeiras ocorrem pelo Espírito Santo, não pela força de argumentos. É o Espírito Santo quem convence, não nós como nossa lábia ou argumentação. (João 16:8) Espere, então, com paciência no SENHOR. – Salmo 40:1.
6. **Continue dando exemplo!** Jesus deixou um bom exemplo para seguirmos seus passos. (1 Pedro 2:21) Vamos imitá-lo.

Como Lidar com as Diferenças Religiosas

A melhor forma de lidar com quem pensa diferente é viver como Cristo: cheio de verdade e graça (João 1:14). Isso envolve se colocar no lugar deles. Eles apreciarão ouvir sobre sua fé.

- Não aceitamos o sincretismo. Não tem como reunir nossas crenças numa só.
- Não concordamos com o politeísmo ou mediunismo. Nossa fé crê num só Deus e num só mediador.
- Mas também não desrespeitamos quem crê diferente, pois “aquilo que queremos que os homens nos façam, devemos fazer a eles.” – Mateus 7:12.

Em um mundo plural, o cristão se destaca não por combater com ódio, mas por amar com firmeza doutrinária, **SEMPRE COM AMOR E VERDADE.**

E se Perguntarem Se Concordamos com Eles?

Se isso acontecer, mostraremos em que cremos. Deixaremos claro que não aceitamos crenças fora da Bíblia. Mas nunca usaremos nossas respostas

bíblicas para ofendê-los, mas para conduzi-los à salvação em Jesus Cristo. Jamais omitiremos a verdade, jamais também daremos respostas que deem a entender que tanto faz ser evangélicos como dos movimentos religiosos deles. Para nós, não “tanto faz”” Mesmo assim, nossa pregação e razão da nossa fé nunca devem ser dadas para pregar ódio religioso, nem achincalhar com ninguém.

Conclusão: Intolerância Não é Evangelho.

Evangelho não é ofensa gratuita. É poder de Deus para salvar. (Romanos 1:16) Por isso, não sejamos pedras de tropeço ao Evangelho (1 Coríntios 9:12). Podemos discordar profundamente de práticas religiosas afro-brasileiras, pois nossa fé tem identidade, mas devemos tratar seus adeptos como Cristo trataria: com compaixão, verdade e amor. Então, da próxima vez que adeptos de cultos Umbanda, Quimbanda, Omelokô e Candomblé conversarem com você, que eles sintam o AMOR DE DEUS na vida deles através do seu bom exemplo, do seu amor, da sua mansidão. – 1 Pedro 3:15, 16; 2 Timóteo 2:24-26. – Pr. Fernando Galli.